

**RETRAÇÕES DA MEMBRANA TIMPÂNICA NA ORELHA CONTRALATERAL EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA**

LAURA MAZZALI DA COSTA; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; FABIO ANDRE SELAIMEN; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CRISTINA DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA

**Introdução:** A formação do colesteatoma, conforme a teoria do continuum, seria desencadeada por uma retração prévia ou perfuração, da membrana timpânica. Por ser uma doença bilateral em 10% dos casos, há estudos sobre sua evolução na orelha contralateral, porém ainda existem dúvidas quanto a sua formação. **Objetivo:** Comparar a localização da retração na membrana timpânica da orelha contralateral com a localização do colesteatoma em pacientes com colesteatoma adquirido. **Métodos:** Estudo transversal em que foram avaliados 1015 pacientes com otite média crônica, sem cirurgia, entre Agosto de 2000 e Janeiro de 2011. Foi realizado otoendoscopia, na orelha principal e na contralateral, e a partir desta, foram classificadas como normal ou anormal. **Resultados:** Foram incluídos 260 pacientes com otite média crônica colesteatomatosa. A média de idade foi de 31,7 anos, sendo 52% homens. Retrações moderadas e severas foram achadas em 42% das orelhas contralaterais. Ao comparar a localização do colesteatoma com a da retração na orelha contralateral, observamos que 100% dos pacientes com colesteatoma epitimpânico apresentavam retração moderada ou severa no ático da orelha contralateral. Por outro lado, 83,3% dos pacientes com colesteatoma mesotimpânico apresentavam a retração localizada na pars tensa da orelha contralateral ( $P < 0,0001$ ). **Conclusão:** Os resultados indicam que pacientes com colesteatoma adquirido tem uma maior probabilidade de apresentar retração da membrana timpânica no mesmo local na orelha contralateral. Isto ratifica a idéia de que a otite média crônica não é um evento isolado, mas sim um processo constitucional com alta prevalência de bilateralidade.